

GLOSSÁRIO: A TABUIZAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS PARA *PROSTITUTA*, NO MARANHÃO

Data de aceite: 03/04/2023

Paulo Gabriel Calvet Ribeiro

RESUMO: O presente artigo considera as denominações para *prostituta* no estado do Maranhão, tendo como base a tabuização e levando em conta os processos de formação de palavras. Para tanto, discute-se a proposta de tabus linguísticos defendida por Guérios (1956) e Ulmann (1987), além de estudos previamente realizados no Maranhão e no Brasil sobre os tabus linguísticos presentes nas denominações para *prostituta*, como em Pereira (2010), Guedelha (2011) e Ribeiro (2012, 2013). Defende-se que os processos de formação de palavras também constituem um mecanismo de fuga relevante e produtivo. Assim, não se pode deixar de mencionar os processos de formação de palavras focalizados em Mattos e Silva (2007) e Correia e Almeida (2012). Desta forma, é apresentado um glossário que, para sua elaboração, seguiu as seguintes etapas: pesquisas bibliográficas, delimitação e seleção do corpus, preenchimento de fichas lexicográficas, análise dos dados e a redação dos 46 verbetes do glossário, que seguem a estrutura: **Item lexical +**

Classificação morfológica +/- Processo(s) de formação de palavras +/- **Etimologia + Variante + Motivação +/-** Remissiva. Pode-se concluir que o glossário apresenta contribuições relevantes para o estudo do léxico, além de evidenciar a relação existente entre os tabus linguísticos e os processos de formação de palavras no português falado no Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Tabu linguístico. Prostituta. Formação de palavras. Glossário.

GLOSSARY: THE TABUIZATION AND THE WORD FORMATION PROCESS FOR *PROSTITUTE*, IN MARANHÃO STATE

ABSTRACT: This article considers the names for *prostitute* in the Brazilian State of Maranhão, considering the linguistic taboos and the word formation. For the construction of this glossary, it is discussed the proposal of linguistic taboos presented by Guérios (1956) and Ulmann (1987). It is also considered previous studies developed in Maranhão and Brazil about the linguistic taboos in the names used to *prostitute*, as Pereira (2010), Guedelha (2011) and Ribeiro (2012, 2013). Considering the substitution strategies of the linguistic taboos presented

in Guérios (1956) and Ullmann (1987), it is defended that the processes to formation of words are also a relevant and productive process. So, it is also mentioned the word processes focused by em Mattos e Silva (2007) e Correia e Almeida (2012). For the elaboration of the glossary, it was necessary to develop bibliographic searches, delimitate the corpus, filling of lexicographic files, analysis of data and the writing of 46 entries, which follows the structure: **Word** + Morphological classification + Word formation +/- etymology + variant + **Motivation** +/- remissive. It is possible to conclude that this glossary presents important contributions to the lexicon studies, besides evidencing the relationship between linguistic taboos and the word formation process in spoken Portuguese in Maranhão.

KEYWORDS: Linguistic taboo. Prostitute. Word formation. Glossary.

INTRODUÇÃO

Não é difícil encontrar pessoas que evitam pronunciar o item lexical *câncer*, por acreditar que só o fato de o proferir já seria capaz de trazê-lo para próximo de si ou, até mesmo, encontrar pessoas que não mencionam e nem gostam de ler os itens lexicais *satanás* e/ou *diabo*. Esses exemplos sinalizam a existência de tabus linguísticos que decorrem de causas sobrenaturais, de medo, e são tentativas de não se proferir certos itens lexicais.

Além de tabus sobrenaturais, deve-se mencionar a existência de tabus de decência ou de decoro (cf. ULLMANN, 1987), que se relacionam de forma mais explícita com o social e trazem evidências de como as comunidades linguísticas concebem determinadas questões sociais. Por exemplo: quando se ouve ou se profere o item lexical *prostituta*, ou o eufemismo (cf. GUÉRIOS, 1956), *profissional do sexo*, logo se faz uma associação de ideias com as pessoas que têm como atividade de subsistência econômica “entregar-se à cópula sexual por dinheiro” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 2316), o que leva, ainda, a se pensar em uma ocupação desvalorizada, marginalizada, que expõe suas trabalhadoras a danos em sua própria saúde, sem um futuro promissor e com pouca aceitação social. Essas formas de pensar a prostituição evidenciam a existência de um tabu social, com influência religiosa, que atinge essa profissão, materializando-se no nível linguístico.

É na existência desse tabu, presente nas denominações para *prostituta*, e levando em consideração que, conforme Guérios (1956) e Viaro (2014), os tabus linguísticos abrem uma brecha e são responsáveis pela criação ou ressurreição de muitas palavras. Nesse sentido, este estudo focaliza, de forma mais particular, o tabu linguístico presente no português falado no Maranhão, considerando a tabuização e levando em conta os processos de formação de palavras, para cuja realização se fez necessário a elaboração de glossário, com vistas a investigar a variação lexical para *prostituta*, no Maranhão; fazer o levantamento de expressões, termos e suas variantes referentes a *prostituta*, tendo como base o *corpus* e as lexias constantes do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALIMA) e dos estudos de Ribeiro (2012, 2013); analisar, nos verbetes do glossário, os processos de formação de palavras, a classificação morfológica e as motivações intra e extralinguísticas

presentes nas denominações para *prostituta* no Estado do Maranhão.

A RELAÇÃO ENTRE OS TABUS LINGÜÍSTICOS E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Uma vez que os falantes tendem a utilizar recursos para fuga de expressões que são tabus, há a necessidade da utilização de estratégias para substituição dos itens tabuizados.

Dessa forma, Ullmann (1987, p. 434), defende que há “processos pelos quais se pode preencher uma brecha aberta pelo tabu”. Esses processos são discutidos em Guérios (1956) e Ullmann (1987), que abordam os mecanismos utilizados na substituição para fuga dos vocábulos tabus. Assim, Guérios (1956, p. 20) faz o seguinte questionamento: “Se é vedado pronunciar uma palavra, se esta é tabu, então qual é o recurso ou processo de que se lança mão para exteriorizar a idéia expressa por ela, uma vez que se faz mister exprimi-la?”

Para responder a esse questionamento, o autor menciona 14 possíveis estratégias de fuga, como, por exemplo, substituição por gesticulação, deformação fonética, dentre outros. Além das estratégias apresentadas por Guérios, há também a proposta de Ullmann (1987), que defende a existência de duas formas de mecanismo de fuga de expressões tabus: a modificação (de natureza fonética e fonológica) e a substituição (de natureza lexical ou semântica). Dessa forma, afirma-se que os processos de formação de palavras, no que se refere ao tabu linguístico presente nas denominações para *prostituta*, compreendido neste estudo como tabu impróprio, de natureza social e de decência, com influência religiosa, constituem estratégias relevantes de fuga das denominações consideradas tabus e que gera, por outro lado, ampliação no léxico.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: AMPLIAÇÃO LEXICAL

Durante as diversas situações comunicativas, não é difícil observar que palavras são criadas, por razões diversas, com bastante frequência. Essas criações permitem compreender que, nas diversas comunidades linguísticas, há uma constante renovação do léxico, compreendendo léxico como o “[...] o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si” (VILELA, 1997, p. 31). Nesse sentido, apresentam-se, de forma breve, os processos de formação de palavras e seus conceitos.

Processo de formação	Conceito
Derivação	Por um lado, temos a derivação afixal (em que intervêm afixos derivacionais), que é a mais típica de todas, e, por outro, temos a chamada derivação não afixal, a conversão, em que não intervêm quaisquer afixos, ocorrendo apenas uma mudança categorial (e flexional e semântica) do radical que é alvo da derivação. (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 38).
Composição	Pela composição dá-se uma associação significativa e formal entre duas palavras, e daí resulta uma nova, em que se combinam as significações das que as constituem (MATTOS e SILVA 2007, p. 584),
Processos de deformacionais	Os processos de deformacionais podem ser assim denominados por haver “deturpação da integridade morfológica dos radicais envolvidos na construção de seus produtos”, como as amálgamas, trunções e as siglas e acrônimos. (CORREIA & ALMEIDA, 2012, p. 56).
Lexicalização	Processos nos quais há mudanças nas estruturas morfológicas ou sintáticas, de modo que a definição de unidades lexicais ou discursivas não pode ser compreendida apenas pela estrutura aparente.
Novidade semântica	Ocorre novidade semântica, em oposição à novidade formal, “quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova aceção”. (CORREIA & ALMEIDA, 2012, p. 24).
Importação de palavras de outras línguas.	“Estrangeirismo” denota uma unidade importada de outra língua que não sofreu quaisquer adaptações à língua de chegada, ao passo que “empréstimo” denota uma palavra estrangeira que se adaptou ao sistema linguístico de acolhimento, ou seja, no nosso caso, foi aportuguesada.

Após apresentar os processos de formação de palavras mais produtivos na língua portuguesa, busca-se observar os processos presentes nas denominações para *prostituta*, no estado do Maranhão.

METODOLOGIA DA PESQUISA E DE ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Para a efetivação deste trabalho, de natureza qualitativa, fez-se necessária a realização de pesquisas bibliográficas em livros, dicionários gerais e dicionários especializados, vocabulários regionais, teses, dissertações, artigos científicos, sobre os temas: prostituição, tabu linguístico, sexo, sexualidade, processo de formação de palavras, elaboração de glossários. A segunda etapa consistiu na delimitação e seleção do *corpus*, tomando como base as denominações para *prostituta* analisadas nos estudos de Ribeiro (2012, 2013). A terceira etapa consistiu na análise dos dados, por meio de preenchimento de fichas lexicográficas e a análise dos dados codificados. E, em um último momento, foi realizada a elaboração dos verbetes do glossário.

Para a constituição do *corpus* da pesquisa, foram considerados os dados tratados nos estudos de Ribeiro (2012, 2013). Ribeiro (2012) investiga a variação lexical de *prostituta* na cidade de São Luís – Maranhão, considerando a relação entre léxico, sociedade e

cultura. Para tanto, o autor adotou a seguinte metodologia: seleção de 10 sujeitos, todos do sexo masculino, distribuídos por duas faixas etárias – faixa I (de 20 a 30 anos) e faixa II (a partir de 40 anos, que residiram ou trabalharam na ZBM – Zona de Baixo Meretrício¹); realização de entrevista e análise dos dados. O estudo, diageracional, objetiva confrontar as denominações atribuídas às “profissionais do sexo” entre as décadas de 1940 e 1950 e evidencia denominações diferenciadas para prostituta, influenciadas pelo fator faixa etária.

Já Ribeiro (2013) toma como base, para a elaboração de seus dados, o *corpus* extraído do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão –ALiMA, referente aos municípios que compõem a rede de pontos do Projeto. Os dados são obtidos por meio de aplicação de questionários, divididos igualmente pelos dois sexos e por duas faixas etárias, faixa etária 1 (18 a 35 anos) e faixa etária 2 (50 a 65 anos), sendo os informantes naturais das localidades investigadas.

Foram consideradas as respostas dadas pelos informantes à pergunta de número 139 do questionário semântico-lexical do ALiMA: “Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?” As respostas fornecidas a essa questão, pelos informantes, permitiu a análise da tabuização para prostituta, considerando os fatores faixa etária e sexo.

GLOSSÁRIO

O glossário, neste estudo, é a síntese das propostas e teorias movidas nos itens anteriores. Para tanto, apresenta-se um glossário que tem as seguintes características:

- Formado por 46 entradas, apresentadas de forma alfabética e linear;
- Os verbetes seguem a estrutura:

Item lexical + Classificação morfológica +/-Processo(s) de formação de palavras +/- Etimologia + Variante + Motivação +/- Remissiva. Assim:

- Para a classificação morfológica, considera-se, para os casos de lexicalização, que há formação de sintagmas nominais femininos, como em: **Faz ponto sint. nom. f/m;**
- A etimologia não é apresentada apenas nos itens que ainda não estão presentes nos dicionários e nos itens formados por processo de lexicalização.

1 Trecho localizado no Centro Histórico da capital do estado do Maranhão, formado por “quatro quarteirões e algumas vielas de inestimável valor arquitetônico e cultural que abrangiam as ruas da Estrela, Palma, 28, entre outras” (TEIXEIRA, 2002, p. 9).

A

“**A fiel**” *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização + extensão semântica.

Variante genérica para *prostituta* • **Motivação:** O item lexical *fiel*, como registra Ferreira (1986), é a pessoa “que cumpre aquilo a que se designa”, sugerindo que a prostituta também pode ser denominada de “a fiel” por ser fiel ao compromisso assumido junto aos clientes, cumprindo o combinado para obtê-lo.

Aquela que costura pra fora *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização + extensão semântica.

Variante genérica para *prostituta* • **Motivação:** *Costurar*, registram Houaiss e Villar (2001), significa “estabelecer, promover (alianças, acordos, etc) em conversas, geralmente com várias pessoas, a fim de se conseguir alguma coisa. Girão (2007) define *mulher que costura para fora* como mulher infiel ao marido. *Aquela que costura pra fora* para denominar as prostitutas faz sentido quando se considera que, assim como as mulheres infiéis, essas profissionais fazem atividades sexuais fora de casa. Pelo fato de o sexo envolver tabu, essas atividades são consideradas inadequadas.

B

Bandida *s.f.* • Empréstimo + extensão semântica. • **Etimologia:** Do it. *Bandito*, registra Cunha (2007).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** *Bandido*, registram Houaiss e Villar (2001) quer dizer “pessoa sem caráter, de maus sentimentos”. O emprego de *bandida* evidencia a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais, assim como os bandidos, estão sempre à margem da sociedade.

Bitch *s.f.* • Estrangeirismo

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** vem do inglês Ee pode ser traduzido, de forma livre, por *puta*. Uso comum e frequente em filmes, músicas e séries norte- americanas.
nl

C

Camélia *s.f.* • Extensão semântica. • **Etimologia:** do latim científico “*Camellia*”, registram Houaiss e Villar (2001).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Camélias são “plantas com flores vermelhas, brancas ou rosas, muito perfumadas, registram Houaiss e Villar (2001). Souto Maior (1988) define *camélia* por mulher perdida, prostituta e defende que essa denominação possivelmente decorre da obra *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas. Concorda-se que a motivação possa estar relacionada a essa obra de Dumas, mas a definição apresentada por Houaiss e Villar também deve ser considerada – no Maranhão, é comum ouvir, quando na presença de uma pessoa bastante cheirosa, a expressão: você está mais cheiroso(a) que penteadeira de puta! Expressões como essa parecem sinalizar que as prostitutas geralmente utilizam perfumes em demasia. Assim, acredita-se que o uso de *camélia* se relaciona com a associação existente entre o aroma forte das camélias com os perfumes excessivos utilizados pelas prostitutas.

Corinho (a) *s.f.* • Extensão semântica + derivação sufixal • **Etimologia:** Do lat. *cōriūm*”, registra Cunha (2007).

Variante específica para *prostituta*. Prostituta que acaba de entrar na vida de prostituição. •

Motivação: nas primeiras definições, couro é definido como sendo a pele de certos animais. Ferreira (1986), Houaiss e Villar (2001) registram couro como designação para prostituta velha. Em adição a essa definição, cita-se Girão (2007), que define courão: “mulher velha e feia, prostituta em decadência”. Mesmo que de forma inconsciente, os falantes utilizam courinho para a prostituta recém-chegada e courão para a prostituta já velha e decadente. Além disso, há uma relação metafórica que relaciona o hímen, do órgão sexual feminino, atestado de virgindade à condição de prostituta novata, ou seja, praticamente virgem na prostituição ou recentemente desvirginada.

F

Falsa *s.f.* • Extensão semântica • **Etimologia:** do latim “*falsus*”, como registra Cunha (2007).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** *falso*, registra Houaiss e Villar (2001) pode ser definido como algo “em que há mentira, fingimento, dolo”. Essa definição permite refletir que faz sentido, para os falantes, denominar a prostituta por falsa, considerando que essas profissionais têm de simular interesse sexual pelos clientes, fingindo, inclusive, o alcance do ápice/clímax nas relações sexuais.

Faz ponto (a) *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização + extensão semântica.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** *Fazer ponto*, registram Houaiss e Villar (2001), significa frequentar regularmente algum lugar. Faz sentido pensar que a denominação *faz ponto*, aludindo às prostitutas, decorre do fato de que muitas dessas profissionais trabalham na rua, utilizando-se de locais específicos, pontos de prostituição, definidos, marcados e respeitados rigorosamente.

Filha s.f. • Extensão semântica. • **Etimologia:** do latim “filius, filia”, registra Cunha (2007).
• Variante específica para *prostituta* – forma como as cafetinas se dirigem às prostitutas.

Motivação: *Filha*, registra Ferreira (1986) pode ser definido como “pessoa do sexo feminino em relação a seus pais”. O informante que citou esse item lexical explicou que filha é a forma como as cafetinas se dirigem às prostitutas que trabalham em seu estabelecimento, sugerindo uma relação maternal ou de proteção.

Fuleira s.f. • Empréstimo + extensão semântica. • **Etimologia:** “de origem controversa, do espanhol fullero”, registram Hoauiss e Villar (2001).

Variante específica para *prostituta*. • **Motivação:** *Fuleiro*, registra Ferreira (1988), é algo “sem valor, insignificante, reles”. Acredita-se que, mais uma vez, o uso de fuleira evidencia a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais não apresentam valor social.

G

Galinha s.f. • Extensão semântica. • **Etimologia:** “Do lat. *gallina*”, registra Cunha (2007).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Galinha, em uma primeira acepção, pode ser definida como “a fêmea do galo”, como registram Ferreira (1986) e Hoauiss e Villar (2001). Mas, nas definições seguintes, os mesmos autores definem galinha como “coisa fácil de se conseguir” ou “diz-se de ou indivíduo que (mulher ou homem) que varia facilmente de parceiro amoroso ou sexual”. Para Souto Maior (1988), é a “mulher que se entrega com facilidade”. Em Girão (2007, p. 218), consta a definição: “A mulher casada ou solteira, que faz coito contra a natureza ou o barateia, mulher sem vergonha”. Relaciona-se ainda o uso de *galinha* com a ideia de “arrastar asa para todos”, denotando promiscuidade, troca frequente de parceiros.

Garota de programa sint. nom. f. • Composição + lexicalização.

Variante específica para *prostituta*, definida como “mulher jovem que se prostitui sem se expor nas ruas como a prostituta comum, geralmente fazendo contatos por telefone”, registram Houaiss e Villar (2001). • **Motivação:** *Programa* é definido por Hoauiss e Villar (2001) como “Diversão, recreação previamente planejada”. Faz sentido considerar que a motivação para o uso de garota de programa é influenciada por essas duas características: 1. Empregado para designar prostituta jovem; 2. Essa prostituta jovem deve, no momento do trabalho, cumprir ações sexuais acordadas, necessárias para ter direito à remuneração.

M

Machado (a) *s.f.* • Extensão semântica. • **Etimologia:** Do lat. **marculatum*, de *marcŭlus*, dimin. de *marcus* ‘martelo’, registra Cunha (2007).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Machado pode ser definido como um “instrumento cortante que se usa, encabado, para rachar lenha, aparelhar madeira, etc.”, registra Ferreira (1988). De acordo com Euclides Carneiro da Silva, citado por Souto Maior (1988), *machado* pode também ser definido como uma “mulher sexualmente insaciável. Acredita-se que *machado*, empregado para designar as prostitutas, relaciona-se com o nome popular dado ao órgão sexual masculino – *pau*. Assim como o instrumento machado é utilizado para cortar madeira, lenha, muitas vezes derrubando árvores que estão em pé, as prostitutas trabalham diretamente com o órgão sexual masculino fazendo-o ficar ereto, para depois “derrubá-lo” quando da ação de gozo.

Maria-vai-com-todos *sint. nom. f/m* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** esse item lexical não está registrado nas obras lexicográficas consultadas. Oportuno mencionar o significado para *Maria-vai-com-as-outras*: “pessoa sem personalidade, que se deixa facilmente influenciar ou levar pelos outros”, registram Hoauiss e Villar (2001, p. 1854). Deve-se considerar que o informante que a empregou forneceu a razão para essa denominação. Segundo ele, que é comerciante no Centro Histórico da cidade de São Luís desde a época da antiga Zona de Baixo Meretrício, havia, em um dado momento da ZBM uma prostituta chamada Maria, que exigia critérios mínimos de seleção para escolha dos clientes. Retomando as palavras do comerciante: “qualquer homem estava valendo, ia para a cama com todos”. Assim, há relação possível entre *Maria-vai-com-todos* e *maria-vai-com-as-outras*: ambos os itens lexicais denotam uma pessoa que facilmente é influenciada a fazer algo.

Mensalina. Messalina *s.f.* • Extensão semântica. • **Etimologia:** “Do antr. Messalina, imperatriz romana”, registra Cunha (2007). Antropônimo de formação no latim. Manutenção de forma do latim, com variação fonética.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** “Messalina, da mulher de Cláudio I, (10 a.C. – 54 d.C., imperador de Roma, famosa pela devassidão”, como registra Ferreira (1986). Pode ser, neste caso, uma menção a Valéria Messalina, esposa do imperador romano Claudius I, conhecida por ser adúltera. Conta-se que apostou com uma prostituta quem teria o maior número de relações sexuais em 24 horas. A prostituta desistiu antes de terminado o prazo e Messalina continuou por mais de 24 horas. Ficou na história como exemplo de mulher dissoluta, lasciva.

Meretriz *s.f.* • Derivação sufixal • **Etimologia:** ‘Do latim *merētrīx, cis*, de *merēre* ‘ganhar dinheiro’, registram Houaiss e Villar (2001). Manutenção de forma latina.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** De acordo com Houaiss e Villar (2001), o sufixo *-iz* “funciona como formador de femininos do latim”. Desse modo, considerando o papel morfológico do sufixo *-iz* e a etimologia desse item lexical, acredita-se que houve um processo de derivação sufixal, decorrente da ideia de “mulher que ganha dinheiro” no meretrício.

Motosserra *s.f.* • Amálgama + extensão semântica. • **Etimologia:** *moto* (r) + *serra*, como registram Houaiss e Villar (2001).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Motosserra é, de acordo com Houaiss e Villar (2001), uma “serra acionada por um motor, portátil, usado especialmente para corte de madeiras, árvores, etc.”. Motivação semelhante a *machado*. Ver *machado*.

Mulher baixa *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Baixa: “(...) diminuição da altura ou de valor”, como registra Ferreira (1986). Assim, quando se utiliza *mulher baixa*, como variante para prostituta, não é feita alusão a uma mulher de baixa estatura, mas a uma profissional do sexo, evidenciando a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais não apresentam valor social.

Mulher barata *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Barata: “mulher velha, carocha”, registra Ferreira (1986). Barato: “que se vende por baixo preço”, como registram Houaiss e Villar (2001). O uso de *mulher barata* prova a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais não apresentam valor social, uma vez que se utilizam de relações sexuais para obtenção de dinheiro.

Mulher da vida *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Aparece definida como *meretriz* em Ferreira (1986), Souto Maior (1988). Houaiss e Villar (2001) e Girão (2007). *Mulher da vida* denota a ideia de uma mulher entregue à própria sorte, de vida livre, sem controle. Redução de mulher da vida airada, sendo que vida airada significa “vida de vagabundo”.

Mulher da zona *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante específica para *prostituta*. • **Motivação:** significa, de acordo com Souto Maior (1988), a “prostituta profissional que reside na zona de meretrício”.

Mulher de programa *s.f.* • Composição + lexicalização.

Variante específica para *prostituta*. • **Motivação:** Não apresentada em Ferreira (1988). Para Houaiss e Villar (2001), é: “1 Mulher que, mediante pagamento, acompanha um homem de negócios e deve comportar-se de modo previamente planejado. 2 Aquela que, também mediante pagamento, participa de encontros com fins sexuais e/ou de lazer”. Ver *garota de programa*.

Mulher de soldado *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante específica para *prostituta*. • **Motivação:** “Prostituta reles”, registra Souto Maior (1988). Algumas características apresentadas sobre o ofício de cabos e soldados da polícia militar, sob código 0212, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) merecem destaque. Na seção que trata das condições gerais de exercício para esse ofício, encontra-se que “o horário pode ser diurno, noturno ou em rodízio de turnos. Permanecem, durante longos períodos, em posições desconfortáveis, e trabalham sobre pressão, o que pode levá-los a situações de estresse” (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002 p. 37). Essa definição da CBO permite que se faça algumas inferências sobre a motivação para essa denominação, que pode acontecer por uma associação de ideias. Como, por exemplo, afirmar que os soldados apresentam um trabalho desgastante, com uma carga horária excessiva e irregular, o que poderia levar a se pensar que uma “mulher de soldado” pode ter e, ao mesmo tempo, não ter um homem – um marido, porque passam muito tempo sozinhas, o que se assemelha a ter e não ter homem também na vida das prostitutas – tem vários parceiros, mas nenhum deles tende a se tornar fixo.

Mulher de vida fácil *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Forma não apresentada nas obras consultadas. Ter “vida fácil” se relaciona ao fato de as prostitutas não apresentarem, no seu ofício, características de um emprego formal – bater ponto, ter horários definidos de início e fim de expediente, educação formal etc.

Mulher do mundo *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Item lexical presente em Ferreira (1988) e Houaiss e Villar (2001). *Mulher do mundo* denota a ideia de uma mulher entregue à própria sorte, solta pelo mundo. Não é de um parceiro específico, mas de quem a queira, do mundo.

Mulher fácil *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Fácil. Definição: “1 Que se faz ou se consegue sem custo ou esforço”, registra Ferreira (1986). As prostitutas vivem do trabalho com o corpo, sem que se exija, em geral, que tenha formação escolar, bagagem intelectual ou cultural, como acontece com outras profissões, de modo que a vida que levam aparenta ser fácil, sem exigências, da mesma forma que não costumam ser seletivas, por conta da necessidade de seus próprios sustentos.

Mulher ocupada até às 06hrs da manhã *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Item lexical não apresentado nas obras consultadas. Considerando que as prostitutas podem trabalhar em qualquer período do dia, faz sentido pensar que essa denominação, além de marcada por aspecto de crítica ao ofício, remete à rotina de trabalho dessas profissionais, que pode perdurar por toda a noite e madrugada, enquanto houver clientes.

Mulher que vende carinho *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Item lexical não apresentado nas obras consultadas. Acredita-se que essa denominação decorre de característica comum ao ofício da prostituição: carinho, neste caso é um eufemismo para relações sexuais, que acontecem com o intuito de retorno financeiro.

Mundana *s.f.* • **Etimologia:** do “lat. *mundānus, a, um* ‘do mundo’, registram Houaiss e Villar (2001). Manutenção de forma latina.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Mundana fornece a ideia de alguém do mundo, uma mulher “que valoriza o mundo material”, registram Houaiss e Villar (2001).

P

“Pirampeba” *s.f.* • Estrangeirismo + extensão semântica. • **Etimologia:** vem do tupi, registram Houaiss e Villar (2001).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** *Piramepeba* é uma “espécie de piranha, encontrada no rio São Francisco e em outros rios brasileiros”, registram Houaiss e Villar (2001). Ver *piranha*.

Piranha *s.f.* • Estrangeirismo + extensão semântica. • **Etimologia:** “Do tupi-guarani; pir- ãi = o que corta a pele; de pir = pele + ãi = cortar, dilacerar”, registra Clerot (1959).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** piranhas são peixes “carnívoros e extremamente vorazes”, registram Houaiss e Villar (2001). Assim, relaciona-se com a ideia de voracidade, na intenção de não perder nenhum cliente.

Piriguete *s.f.* • Empréstimo + derivação sufixal. • **Etimologia:** pirigo (sic) + girl>piriguete.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** De acordo com Rios (2011), *piriguete* é um item lexical formado nas periferias de Salvador, divulgado nacionalmente pela música *piriguete*, de Mc Sapó. É a forma adaptada de *perigo* + *girl* (*girl* significa *garota* em inglês). O item lexical *girl* foi adaptado para –guete, sofrendo processo de derivação sufixal, utilizado para denominar prostitutas, pois essas estão sempre disponíveis, sempre “a perigo”.

Plock *s.f.* • Extensão semântica.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Item lexical não dicionarizado. Mas é possível relacionar *plock* – marca de chiclete popular, com chicletes vendidos por um baixo preço, à ideia de algo sem valor e que “está na boca de todos”.

Profissional do sexo *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Profissional: “2 Que exerce alguma atividade por profissão ou ofício”, registra Ferreira (1986). Em adição a essa definição, torna-se necessário destacar que na Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002), as prostitutas são denominadas profissionais do sexo, sob o código de número 5198. Essa classificação está dividida em grupos e as profissionais do sexo estão inseridas no Grande grupo 05 (trabalhadores de serviços, vendedores de comércio em lojas e mercados). Na descrição sumária, (Ministério do Trabalho e Emprego, 2002, p. 809), são descritas como profissionais que “Buscam programas sexuais; atendem e acompanham clientes; participam de ações educativas no campo da sexualidade”. Assim, considera-se profissional do sexo como uma denominação com caráter formal, na tentativa de conceber a prostituição como ofício comum – fala-se, considerando a própria CBO, em profissionais das ciências, profissionais das artes, então é também adequado considerar as *profissionais do sexo*.

“Prost” s.f. • Abreviação vocabular: *Prost*, em vez de *prostituta*.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** A abreviação vocabular *prost* é geralmente pronunciada em tom sarcástico e apresenta caráter de intensificação da carga semântica negativa associada à profissão.

Prostituta s.f. • **Etimologia:** “Do latim *prōstitūta*”, registra Cunha (2007). Manutenção de forma latina.

Variante genérica para *profissional do sexo*. • **Motivação** -Prostituir: “tornar-se prostituta, meretriz” XVI. Do latim *prōstitūere*. **Prostibular** 1899. **Prostíbulo** XVII. Do latim *prostibulum*–*t*. **Prostituição** 1813. Do latim *prōstitūtīō* – *ōnis*. **Prostituta** XIX. Do latim *prōstitūta*. Usado, desde o início, como denominação para *mulher que vende o corpo*.

Putá s.f. • **Etimologia:** Decorre do “latim vulgar *pū ttus* – rapazinho, menino”, registra Cunha (2007). Manutenção de forma latina.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** ‘meretriz, mulher devassa’ XVIII. Feminino de puto, do latim vulgar **pū ttus*. Usado, desde o início, como denominação para *mulher que vende o corpo*.

Q

Quenga s.f. • Estrangeirismo + extensão semântica. • **Etimologia:** item lexical que vem do quimbundo, como registra Cunha (2007). De acordo com Houaiss e Villar (2001), quimbundo é uma “língua da família banta, falada em Angola pelos ambundos”.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Quenga: “*vasilha feita de metade de um coco-da-baía da qual se retira a carne*”, registram Houaiss e Villar (2001). É uma vasilha utilizada para transportar grãos. Por associação de ideias, pode significar a pessoa que “*pega tudo*”, pega qualquer pessoa. Em outra interpretação, de acordo com o professor Sérgio Nogueira, “quenga virou sinônimo de prostituta no Nordeste porque um coco sem a polpa seria como uma cabeça sem cérebro, uma pessoa desmiolada, como a quenga, que caiu na prostituição. Por semelhança, a palavra “coco” é utilizada para designar a cabeça”.

R

Rapariga s.f. • Empréstimo • **Etimologia:** Para Cunha (2007), a etimologia para rapariga é de origem controversa. Já Corominas, citado por Houaiss e Villar (2011, p.2384), defende que esse item lexical pode ser explicado por algum cruzamento ou alteração moderna; (...) igo não é uma terminologia corrente no português, e sugere uma origem leonesa, **raprigo*, que quer dizer rapaz.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Por, de acordo com Corominas, advir de origem leonesa, que significa rapaz, pode indicar uma moça jovem que está na prostituição. Importante mencionar que essa conotação existe no português brasileiro, em contraponto a moça. No português europeu, não tem esse valor semântico.

Rameira *s.f.* • Derivação sufixal. **Etimologia:** *Ramo + eira*.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** De acordo Houaiss e Villar (2011) e Cunha (2007), a denominação *Rameira* teve origem no século XV, quando essas profissionais utilizavam ramos, nas entradas dos bares, para sinalizar que estavam trabalhando naquele recinto.

Rapuquenga *s.f.* • Amálgama. **Etimologia:** Fragmentos de *Rapariga + puta + quenga*.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** item lexical não apresentado nas obras consultadas. De acordo com o informante que a citou, esse item lexical era usado na Escola Liceu Maranhense, por volta dos anos de 2005 e foi criado por um grupo de amigos para se referir às prostitutas de uma forma mais divertida.

S

Safada *s.f.* • Derivação sufixal. **Etimologia:** “*part. de safar lit. gasto com o uso*”, registram Hoauiss e Villar (2001). Safa(r)+ ada.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Safado: algo “gasto ou inutilizado pelo uso”, registram Hoauiss e Villar (2001). Assim, quando se utiliza safada para se referir às prostitutas, torna-se evidente a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais não apresentam valor social.

Sem vergonha *sint. nom. f.* • Composição + lexicalização.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** item lexical não apresentado nas obras consultadas. Parece estar relacionado ao fato de as prostitutas, no momento do ofício, não apresentarem pudores para conquistar os clientes. Essa denominação torna evidente a existência de tabu que permeia essa profissão, sugerindo que essas profissionais não apresentam valor social.

Solteira *s.f.* • Derivação sufixal. **Etimologia:** *solteiro* + *-a* vogal temática tomada como desinência de feminino”, registram Houaiss e Villar (2001).

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Solteira: “1 mulher não casada 2 (...) meretriz”, registram Houaiss e Villar (2001). O uso de solteira pode estar relacionado ao fato de as prostitutas não apresentaram parceiros fixos, embora mantendo relações sexuais frequentes.

V

Vadia *s.f.* • Derivação sufixal + extensão semântica. **Etimologia:** Vadiar: “vadio + *-ar*”. Vadia: “fem. de vadio”, registram Houaiss e Villar (2001). Vadia é formada por vadio + *-a*, vogal temática formada como desinência de feminino.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Vadio: pessoa que não tem ocupação, trabalho ou nada faz, registra Houaiss e Villar (2001). Assim, *vadia* parece estar relacionada ao fato de as prostitutas não apresentaram, no seu ofício, características de um emprego formal.

Vagabunda *s.f.* • Extensão semântica. **Etimologia:** do latim *vagabū ndus, a, um*, registram Houaiss e Villar (2001). Manutenção de forma no latim + extensão semântica.

Variante genérica para *prostituta*. • **Motivação:** Vagabundo:” quem leva a vida errante, perambulante”, registram Houaiss e Villar (2001). Ver *mulher da vida*.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo propôs evidenciar a relação existente entre os tabus linguísticos e os processos de formação de palavras, considerando as denominações para *prostituta* no estado do Maranhão. Dessa forma, no que tange aos processos de formação de palavras, em seus aspectos formais e semânticos, retomando a proposta de Correia e Almeida (2012), é possível encontrar diversos dos processos de formação para as denominações para prostituta no Maranhão.

Neste estudo, observou-se que o processo de composição seguiu essa tendência, embora associado ao processo de lexicalização, com um total de 18 ocorrências. Em mesmo número, e formando um contraponto às propostas de que o processo de derivação é o mais frequente, aparece o processo de extensão semântica. A produtividade e recorrência desse processo no que se refere às denominações para prostituta no Maranhão se justifica pela necessidade de economia linguística – é mais fácil, para os falantes, criar novos significados para itens já existentes, em vez de criar novos. Além disso, torna-se oportuno retomar a proposta de Ullmann (1987) que defende que os tabus são muito importantes na

função de mudanças semânticas.

Para finalizar, afirma-se que novos itens lexicais para prostituta e para diversas e tantas outras necessidades de comunicação são criados, e devem continuar sendo criados por todo o tempo, demonstrando a fluidez e inovação do léxico.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lexikon digital, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. Tabus Linguísticos como motivação na formação de palavras do PB. *Working Papers em Linguística*, v.12, número 2, Florianópolis. jul/dez de 2011. pp. 49-68.

GUÉRIOS, R.F. Mansur. *Tabus linguísticos*. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1956.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MATTOS E Silva, Rosa Virgínia. Aspectos morfolexicais do português arcaico. In: Castilho, Ataliba Teixeira de; Moraes, Maria Aparecida Torres; LOPES, Ruth Vasconcellos; CYRINO, Sônia Maria Lazzarini. *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo Fapesp, Campinas: Pontes Editores, 2007.

PEREIRA, Edson Lemos. O léxico da prostituição no atlas linguístico do Maranhão: um estudo preliminar. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas. (Orgs.). *O português falado no Maranhão: múltiplos olhares*. São Luís: EDUFMA, 2010, p. 183 – 189.

RIBEIRO, Paulo Gabriel Calvet; RAMOS, Conceição de Maria de Araujo. RAMEIRA, RAPUQUENGA, PLOCK: um estudo da variação lexical para o conceito Profissionais do Sexo, na Atenas Brasileira. In: Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística (2012: Belém, PA). Anais... São Luís: EDUFMA, 2012. p. 2547-2553.

RIBEIRO, Paulo Gabriel Calvet. *A tabuização da lexia prostituta no português falado no Maranhão*. 2013. 73f. Monografia (Graduação em Letras) Curso de Letras – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

SOUTO MAIOR, Mário. *Dicionário do palavrão e termos afins*. Recife: Record, 1988. TEIXEIRA, Ubiratan. Meretrício como instituição. In: REIS, José Ribamar Sousa dos. *ZBM: O REINO ENCANTADO DA BOEMIA*. São Luís: Lithograf, 2002.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

VALENTE, André. Léxico e discurso: Neologia midiática. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2014.

VILELA, Mário Alberto. *A formação de palavras, componente independente ou apenas subcomponente?* Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas. Porto, v.3, n.2, p. 31-52, 1986.

VILELA, Mário. *O léxico do português: Perspectivização geral*. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, 1997.